

**Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)**



Avaliação,  
Políticas  
e Expansão  
**da Educação  
Brasileira 5**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da  
Educação Brasileira 5

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 5 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 5)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-462-7 DOI 10.22533/at.ed.627191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A APROPRIAÇÃO DA MÍDIA PELA CRIANÇA: UM OLHAR ENTRE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	
Elisângela Soares Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.6271910071	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A HISTORICIDADE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM CAMPO EM DISPUTA	
Rozieli Bovolini Silveira	
Lizandra Falcão Gonçalves	
Mariglei Severo Maraschin	
DOI 10.22533/at.ed.6271910072	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
A PERCEPÇÃO DOS SURDOS ACERCA DOS EQUÍVOCOS COMETIDOS EM SUAS PRODUÇÕES ESCRITAS	
Marília Ignatius Nogueira Carneiro	
Clélia Maria Ignatius Nogueira	
Tânia dos Santos Alvarez da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6271910073	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O USO DE AMBIENTES TRADICIONAIS DE EAD E DE SISTEMAS Tutores Inteligentes: Preparação, Elaboração, Aplicação e Resultados	
Dulcinéia Gonçalves Ferreira Pires	
Sandrerley Ramos Pires	
Cassiomar Rodrigues Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.6271910074	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
ANÁLISE DO USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS PARA FINS NÃO RELACIONADOS AO CONTEÚDO: ESTUDO DE CASO EM UM CURSO DE MEDICINA	
Edgar Marçal	
Cláudia Martins Mendes	
Marcos Kubrusly	
Jessica Mendes de Luca	
Hermano Alexandre Lima Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.6271910075	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
AS CRIANÇAS DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUA RELAÇÃO COM A LEITURA LITERÁRIA	
Francisca Rodrigues Lopes	
Elizangela Silva de Sousa Moura	
Liliane Rodrigues de Almeida Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.6271910076	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>68</b>
AS MÍDIAS NO ENSINO: UTILIZANDO SERIADO DE TV PARA ENSINAR CONCEITO DE ENERGIA	
Jéssica Priscilla Martins e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6271910077	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>71</b>
AS TIC NA EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O EMPREGO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS <i>GOOGLE FOR EDUCATION</i> E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Priscila Cristiane Escobar Silva Letícia Maria Pinto da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6271910078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>86</b>
CLUBE DE ROBÓTICA NA ESCOLA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	
Marlene Coelho de Araujo Maria do Carmo de Lima Giselle Maria Carvalho da Silva Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6271910079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>92</b>
AS CONVERSAS EM GRUPO E O FÓRUM VIRTUAL: DISPOSITIVOS CARTOGRÁFICOS DE ENSINO	
Eliane Teixeira Leite Flores Diogo Gomes de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>104</b>
CRIAÇÃO DE VIDEOAULAS COM MATERIAIS DE BAIXO CUSTO: DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO DE MANEIRA ACESSÍVEL E BARATA	
Fábio Rodrigues Ferreira Seiva Wesley Ladeira Caputo Laísa Ferreira da Silva Cristiano Massao Tashima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>116</b>
EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA COMO PROCESSOS DE AUTONOMIA DO SUJEITO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	
Jessica Aparecida Paulino Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>134</b>
ENSINO DA FUNÇÃO AFIM COM A UTILIZAÇÃO DO <i>SOFTWARE GEOGEBRA</i> PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO	
Vinícius Campos de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>146</b>
ESCOLA DIFERENTE? NÃO! ESCOLA INOVADORA: UM NOVO CAMINHO PARA EDUCAÇÃO	
Rosichler Maria Batista de Prado Campana Kely Guimarães Rosa Juliana Marcondes Bussolotti Mariana Aranha Souza Suelene Regina Donola Mendonça	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100714</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>157</b>
INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS NECESSÁRIAS EM UM SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	
Lilian Wrzesinski Simon	
Andressa Sasaki Vasques Pacheco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>173</b>
INTERDISCIPLINARIDADE E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - EPT NO IFPI	
Angislene Ribeiro Silva Reis	
Joseane Duarte Santos	
Fábio Alexandre Araújo dos Santos	
Vagner Pereira Professor	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>187</b>
METODOLOGIAS ATIVAS NA VISÃO DO ALUNO: UMA PROPOSTA DE PESQUISA	
Eduardo Manuel Bartalini Gallego	
Rodrigo Ribeiro de Paiva	
Daniela Dias dos Anjos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>202</b>
O ENSINO DA MATEMÁTICA E O USO DO COMPUTADOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA DOCENTE	
Tacildo de Souza Araújo	
Aretha Cristina de Almeida Ribeiro	
João Paulo Martins da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>211</b>
O ESTUDO DE CASO COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Josimar de Aparecido Vieira	
Marilandi Maria Mascarello Vieira	
Roberta Pasqualli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>226</b>
PROVA SANTOS: O PERCURSO ENTRE A SEDUC E AS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II	
Vera Helena Mojola Pessoa de Mello e Lara	
Mariangela Camba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>235</b>
SUSTENTABILIDADE <i>VERSUS</i> PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ERA DO JORNAL DIGITAL	
Glauce Angélica Mazlom	
Fabrícia Rilene de Sousa Silva	
Juciely Moreti dos Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100721</b>	

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>241</b>
TECNICISMO DOS ANOS DE 1970: UM PARALELO DOS SEUS DETERMINANTES POLÍTICOS E SOCIAIS NA EDUCAÇÃO DA ATUALIDADE	
Izanir Zandoná Andrea Vergara Borges Marisete Maihack Perondi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>247</b>
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: MOVIMENTO DE UMA FORMA/AÇÃO DE PROFESSORES	
Anderson Luís Pereira Ingrid Cordeiro Firme Rosa Monteiro Paulo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100723</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>258</b>
TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS NAS PESQUISAS EM PROEJA NO BRASIL: BIBLIOMETRIA EM TESES E DISSERTAÇÕES NA CAPES	
Helaine Barroso dos Reis Rinaldo Luiz Cesar Mozzer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100724</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>275</b>
TICS NA EDUCAÇÃO: ATUALIDADES PEDAGÓGICAS NO RÁDIO	
Fernanda Pasian Geison Durães Luciano Gonsalves Costa Natália Fratta da Silva Jorge Augusto Pereira Patrícia Vieira Guimarães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100725</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>280</b>
UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM O EMPREGO DE EXPERIMENTAÇÃO REMOTA EM SALA DA AULA	
Rubens Gedraite Leonardo dos Santos Gedraite Eduardo Kojy Takahashi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100726</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>288</b>
A GOVERNAMENTALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: BREVE ESTADO DA ARTE A PARTIR DE BASES DE DADOS DIGITAIS	
Gilmar Lopes Dias Carlos Roberto da Silveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100727</b>	

**CAPÍTULO 28 ..... 300**

A NARRATIVA COMO EIXO ARTICULADOR DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E COMUNICACIONAL:  
UMA ABORDAGEM EDUCOMUNICATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL  
ELZA MARIA PELLEGRINI DE AGUIAR (CAMPINAS-SP/BRASIL)

[Marciel Aparecido Consani](#)

**DOI 10.22533/at.ed.62719100728**

**CAPÍTULO 29 ..... 314**

DE INVASÃO SILENCIOSA À ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA FINANCEIRA PUBLICAMENTE  
DECLARADA: A INSERÇÃO DE DISCIPLINAS A DISTÂNCIA EM CURSOS PRESENCIAIS DE  
GRADUAÇÃO

[Stella Cecilia Duarte Segenreich](#)

[Ana D’Arc Maia Pinto](#)

[Lilian Lyra Villela](#)

**DOI 10.22533/at.ed.62719100729**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 333**

## SUSTENTABILIDADE *VERSUS* PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ERA DO JORNAL DIGITAL

**Glauce Angélica Mazlom**

Colégio Naviraí- Ensino Fundamental e Médio  
Naviraí-MS

**Fabília Rilene de Sousa Silva**

Colégio Naviraí- Ensino Fundamental e Médio  
Naviraí-MS

**Juciely Moreti dos Reis**

Colégio Naviraí- Ensino Fundamental e Médio  
Naviraí-MS

**RESUMO:** A sustentabilidade deve estar presente nas discussões escolares com o intuito de ajudar na conscientização dos jovens cidadãos, e ainda, promover ações em que os estudantes estejam engajados. Nas aulas de Produção de Textos foram levantadas discussões que fomentaram inquietações sobre ações que possam contribuir para a sustentabilidade através do uso adequado das tecnologias digitais como forma de repensar ações para minimizar o consumo de papéis nas atividades pedagógicas. Em consequência disso, a proposta de um jornal escolar impresso foi substituída pela produção de um jornal digital, tornando-se uma ação concreta de “pensar global e agir local” através de situações em que ressignifica as atividades educativas em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sustentabilidade. Mídias

Digitais. Gêneros textuais.

**ABSTRACT:** Sustainability must be present in school discussions to help raise awareness among young citizens and to promote actions in which students are engaged. In the Text Production classes, discussions were raised that fostered concerns about actions that could contribute to sustainability through the appropriate use of digital technologies as a way of rethinking actions to minimize the consumption of roles in pedagogical activities. As a consequence, the proposal of a printed school newspaper was replaced by the production of a digital newspaper, becoming a concrete action of “thinking global and local acting” through situations in which it means the educational activities in the classroom.

**KEYWORDS:** Sustainability. Digital Media. Textual genres.

### 1 | INTRODUÇÃO

A sustentabilidade é uma temática que deve estar presente nas discussões escolares, podendo assim, repensar coletivamente ações que possam minimizar o consumo de matéria prima e produtos. No ambiente escolar, por exemplo, pode-se substituir os copos descartáveis por garrafinha de água, bem

como, reduzir o consumo e reciclar papéis. Embora, possam parecer ações pequenas, mas altera a rotina e a maneira de posicionar dos estudantes diante do meio ambiente.

De acordo com a Constituição Federal (1988), no artigo 225, o Governo Federal tem a responsabilidade “promover a educação ambiental e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. Assim, as escolas possuem respaldo legal para discutir a temática em todas as disciplinas ministradas além de pensar e repensar ações que possam minimizar o consumo de matéria prima e produtos.

Não se pode ignorar que a história da educação ambiental no Brasil teve dois acontecimentos, o primeiro está relacionado ao ano de 1997 pois foi considerado por muitos especialistas como o “Ano da Educação Ambiental no Brasil”, pois foi o ano de comemoração das duas décadas de realização da Conferência de Tbilisi, promovida pela Unesco em 1977, na capital da Geórgia, Ex-União Soviética, resultando num documento final que é base para a moderna visão da Educação Ambiental- EA. O segundo acontecimento, foi o momento de avaliar os cinco anos da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento. Mais conhecida como Rio 92, foi nela que se finalizou a construção do Tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, referência para quem quer fazer Educação Ambiental em qualquer parte do mundo (CZAPSKI, 2009).

Na concepção de Santos & Gardolinsk (2016), após os debates mundiais e nacionais sobre o meio ambiente, que aconteceram nos últimos anos, estabeleceram que as escolas poderiam se tornar aliadas para o alcance do desenvolvimento sustentável, desde que se transformassem em espaços de conscientização ambiental, desenvolvendo o senso crítico, a mudança de comportamento, incentivando o respeito à vida e disseminando novas práticas de uso dos recursos naturais.

As escolas, em geral, procuram desenvolver ações que estimulem a conscientização. As ações mais comuns desenvolvidas são: criação de sistemas de reciclagem do lixo; desenvolvimento de projetos voltados para a reutilização de materiais recicláveis (enfeites, papel reciclável, utensílios domésticos e entre outros); criação, no espaço escolar, de uma horta orgânica, mantida pelos próprios alunos, assim, os vegetais colhidos podem ser utilizados na elaboração de lanches e merendas para os alunos ou, até mesmo, doados para instituições sociais e famílias carentes; desenvolvimento de programas voltados para o plantio de árvores nas escolas ou na comunidade; ações voltadas para o uso racional (com economia) de água e energia elétrica, evitando ao máximo o desperdício; colocação, num espaço da escola, de recipientes destinados ao descarte de pilhas e baterias usadas que posteriormente deverão ser entregues às empresas que fazem o descarte adequado; projeção, para os alunos, de filmes e documentários que mostrem os impactos ambientais provocados por ações humanas.

Diante disso, segue o relato de experiência sobre o trabalho de conscientização, realizado no Colégio Naviraí-MS, como forma de repensar ações concretas para minimizar o consumo de papéis nas atividades pedagógicas.

## 2 | JORNAL DIGITAL NO SÉCULO XXI

De acordo com Melech (2012) importantes transformações sociais e tecnológicas conspiram contra os jornais impressos no mundo todo; e ainda, com a forte redução da verba publicitária, o envelhecimento dos leitores, o custo do papel e, principalmente, portais e sites de informação e os novos suportes de mídia digital através da Internet, exercem forte impacto na história e na vida dessa tradicional forma de mídia.

Com o surgimento das novas tecnologias da comunicação, a imprensa em geral começou a se modificar, adaptando-se às novas maneiras de veiculação e tratamento da notícia. O jornalismo impresso é o meio de comunicação mais antigo e sua evolução deixou marcas significantes, desde revolução da prensa gráfica de Gutenberg até os dias de hoje, com a chamada terceira revolução da comunicação, a Internet (SANTOS, 2009).

Nas décadas de 80 e 90 os jornais como a Folha de São Paulo e o Estado de São Paulo entraram em um processo de informatização, assim as máquinas de escrever cederam espaço para os computadores. Na época que as redações foram informatizadas houve muitas demissões de jornalistas, e havia receio dos jornalistas a respeito das novas tecnologias. No século XX e XXI os jornais impressos passaram a enfrentar uma crise. As mudanças proporcionadas pela informatização e pelo advento da Internet, não deixaram o jornalismo impresso desaparecer. Os jornais continuam sendo um veículo importante, mas com uma queda de vendas muito grande, muitos leitores do jornal migraram para o jornalismo digital, de acordo com Santos (2009).

As características mais importantes do jornalismo online são: instantaneidade (a rapidez de veiculação), interatividade (feedback imediato), perenidade (capacidade de armazenamento de dados), multimídia (sons, imagens, textos, animações), hipertextualidade (blocos de textos que levam a várias informações) e personalização do conteúdo, ou seja, o internauta pode decidir o que ver e receber na no seu e-mail a informação de seu interesse. Todas essas ferramentas podem ser encontradas na Internet e vários sites noticiosos as utilizam para conquistar os leitores (ROCHA, 2000).

A produção de um jornal na escola é uma prática pedagógica, consiste na organização de textos em formato de jornal. A mesma surgiu como técnicas de Freinét como uma resposta à pedagogia praticada no ensino fundamental da França dos anos 20, considerada por ele como uma pedagogia mecânica ou “sem sentido para a vida” (FREINÉT, 1979, p. 22). O sucesso dessas técnicas rendeu à pedagogia de Freinét a criação de uma imprensa escolar na França, que se correspondia com escolas do mundo todo; e assim como em Paulo Freire, as técnicas de Freinét ganhou reconhecimento pela valorização da historicidade e participação do aluno no processo de educar.

Desde então, o jornal escolar é uma ferramenta que tem movimentado diversas atividades e pesquisas na área da educação, professores, em especial, de Língua Portuguesa e Anos Iniciais que procuram trabalhar os gêneros textuais de forma

diferenciada.

De forma geral, a produção de um jornal escolar é um passo importante para o aprimoramento da língua e até mesmo para a formação do espírito crítico e participativo do aluno.

### 3 | METODOLOGIA

A produção de um jornal digital para comunidade escolar com os diferentes gêneros textuais realizados na disciplina de Produção de Texto foi forma de “pensar global e agir local” através de situações em que ressignifica as atividades educativas em sala de aula.

A decisão de produzir um jornal digital como atividade pedagógica da Disciplina de Produção de Texto foi o resultado da discussão sobre a sustentabilidade e as ações para que as turmas do 6º ao 9º do Fundamental II pudessem “pensar global e agir local”.

Foi realizada a pesquisa exploratória que permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado (SILVA, MENEZES, 2005).

A prática pedagógica do jornal digital para comunidade escolar seguiu as seguintes etapas:

- Discussão e questionamento sobre as ações que as turmas possam “pensar global e agir local”;
- Análise dos dados de pesquisas científicas sobre o consumo de jornal impresso diário, semanal e mensal na perspectiva de lixo urbano;
- Reflexão sobre o uso das tecnologias para substituir o jornal impresso pelo digital na perspectiva da sustentabilidade, e assim, reduzindo a produção de lixo;
- Jornal Digital: 1ª edição.

### 4 | RESULTADO E DISCUSSÕES

A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. Assim, o conhecimento provindo da educação ambiental deve ser incluído na formação dos alunos, promovendo uma mudança cultural de nível social, visando o desenvolvimento de uma sociedade com hábitos sustentáveis, para melhorar as condições de vida principalmente das gerações futuras (JACOBI, 2003).

As discussões levantadas nas aulas fomentaram inquietações sobre ações que possam contribuir para a sustentabilidade pelo uso adequado das tecnologias digitais. As atividades pedagógicas podem ser ressignificadas quando são analisadas

com criticidade e dando a oportunidade aos estudantes atuarem como protagonistas do processo ensino/aprendizagem, bem como, dando a oportunidade aos jovens/cidadãos ajudar na preservação do ambiente para as gerações futuras.



Fonte: Colégio Naviraí-MS, 2017.

A seguir, as estatísticas do número de exemplares de jornais que seriam necessários para distribuir a comunidade escolar do Colégio Naviraí-CN.

#### COMUNIDADE ESCOLAR-2017

ALUNOS	62
FAMÍLIAS	62
PROFESSORES	15
FUNCIONÁRIOS	10
AUTORIDADES	25
<b>Total</b>	<b>174</b>

Colégio Naviraí-MS

#### ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO DE JORNAL

EXEMPLARES	174
NÚMERO DE PÁGINAS	6
<b>TOTAL DE PÁGINAS</b>	<b>1.044</b>

Colégio Naviraí-MS

Em análise, percebe-se que, o consumo de papel seria de 1.044 páginas de papel especial para jornal (20x27cm). Com a decisão consciente de optar por uma versão digital foi possível evitar o consumo desnecessário de 1.044 páginas de papel/

jornal, e conseqüentemente a produção de lixo e gasto financeiro.

## 5 | CONCLUSÃO

A conscientização com ações concretas como escolher uma forma de desenvolver uma proposta pedagógica de forma que possa ajudar na sustentabilidade do planeta, e ainda, utilizar as mídias digitais é uma forma de ressignificar a aprendizagem significativa

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Imprensa Oficial do Estado S.A. IMESP, 1988.
- CARVALHO, Alex Prado de. **Sustentabilidade em TI: indo além da “TI Verde** (2008). Disponível em <http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/sustentabilidade-em-ti/26614/>. Acessado em julho/2018.
- CZAPSKI, S. **A implantação da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 2009. 166p
- FREINÉT, Celéstin. **O jornal escolar**. Lisboa: Estampa, 1974.
- FREINÉT, Élise. **O itinerário de Celéstin Freinét**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1979.
- JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p.189-205, mar. 2003.
- LUNARDI, Guilherme Lerch; FRIO, Ricardo Saraiva; BRUM, Marília de Marco. **Tecnologia da informação e sustentabilidade: levantamento das principais práticas verdes aplicadas à área de tecnologia**. Gerais, Rev. Interinst. Psicol. vol.4 no. spe Juiz de Fora dez. 2011.
- PRADO, Cristiane. **A trajetória do jornalismo impresso para o jornalismo digital** (2012). Jornal Sul Brasil. Disponível no <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/a-trajetoria-jornalismo-impresso-para-jornalismo-digital.htm>.
- ROCHA, José Meira da; Prudkin, Gonzalo. **Medindo qualidade no jornalismo online: uma proposta de ferramentas metodológicas digitais** (2014). Disponível no <http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/viewFile/ver.2014.28.67.05/4032>. Acesso 12/06/2018.
- SANTOS, S. P.; GARDOLINSKI, M. T. H. A. **A importância da educação ambiental nas escolas para a construção de uma sociedade sustentável** (2016). Disponível <http://www2.al.rs.gov.br/biblioteca/LinkClick.aspx?fileticket=1VmNggPU170%3D&tabid=5639>. Acesso em 02/08/2017.
- SANTOS, Allaisa de Santana; *et al.* **O jornalismo impresso brasileiro e as novas tecnologias: perspectivas e inovações**. Unime/Facsul – União Metropolitana de Educação e Cultura, Itabuna, BA. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: LED/UFSC, 2000. 118p.
- SCHAURICH, Miriane do Nascimento; MELLO, Ivani Souza. **Proposta para desenvolvimento da escola sustentável aplicável à rede pública de ensino**. Disponível no <http://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=2690>.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-462-7

